



VALDEVINO, SÍNDICO: "NÃO TEMOS COMO DERRUBAR O QUE JÁ FOI LEVANTADO"



ANDERSON: "DIZIAM QUE ÉRAMOS OS RICOS DE SÃO SEBASTIÃO. AGORA, FALAM QUE SOMOS OS POBRES DO LAGO SUL"

Moradores querem ser ouvidos

93

A proposta de transferir os antigos vizinhos para dentro da própria casa irritou muitos moradores do Lago Sul. Afinal, a absorção de mais 40 mil pessoas ameaça derrubar os indicadores sócio-econômicos da região, apontados como os melhores do Distrito Federal. Nos 48 condomínios que devem ser incorporados à região nobre, no entanto, a mudança é motivo de festa. Os moradores das áreas de São Sebastião, Santa Maria e do Paranoá acham que a medida lhes dará mais *status*.

"Diziam que éramos os ricos de São Sebastião. Agora, falam que somos os pobres do Lago Sul. Prefiro assim", orgulha-se o estudante de engenharia meca-

trônica Anderson de Camargo, 18 anos. Ele mora com os pais e a irmã em uma casa com quatro quartos de um dos condomínios do Jardim Botânico.

"Sem qualquer discriminação, nossa realidade econômica e social está muito mais próxima do Lago do que de São Sebastião. Até mesmo os correios sempre trataram os condomínios como se fossem Lago Sul. A única exceção é a Telebrasília", ressalta a aposentada Nemir Carneiro Adjuto, 53, moradora do Jardim Botânico VI.

Os indicadores sócio-econômicos do Lago Sul transformam o bairro em uma ilha de excelência dentro do Distrito Federal. É dele, por exemplo, o maior

rendimento mensal médio por chefe de família (R\$ 7.413,93) e a menor quantidade de analfabetos (603) entre todas as 19 regiões administrativas do DF.

ESPERANÇA

Os moradores dos condomínios também esperam que a mudança de endereço traga mais melhorias às áreas em que os imóveis estão instalados. "A administração do Lago Sul pode nos dar mais infra-estrutura. São Sebastião tem problemas demais para se preocupar conosco", diz o auditor fiscal Marcos Vinhas, 40.

Por outro lado, quem mora nas valorizadas QIs e QLs do Lago Sul torce o nariz para os no-

vos vizinhos. "Não entendo este governo. Ele constrói uma ponte para desafogar o Lago Sul e agora legaliza os condomínios para atrair mais gente para o Lago Sul e congestionar as nossas vias", reclama a universitária Sandra Barbosa e Silva, 23. "É uma agressão ao plano original do Lago Sul. É uma decisão política e autoritária. A população não foi ouvida", dispara a prefeita comunitária do Lago Sul, Edlamar Batista.

"O nosso Lago está desassistido e agora vamos receber mais moradores. Estamos curiosos para saber como vão cuidar das nossas ruas e se os condomínios se adequaram às normas de ocupação do Lago Sul", emenda a

presidente da União dos Amigos do Lago Sul, Natanry Osório.

Ela se refere às regras como a destinação de 20% de cada lote para área verde e à proibição de muros nas frentes e fundos dos terrenos. Nos condomínios, os muros de concreto e pedras são comuns e as áreas verdes uma opção. Também não há calçadas. As áreas de lazer são raras.

O síndico do Jardim Botânico IV, Valdevino Bertúlio, 63, diz que na maioria dos condomínios as regras de ocupação são as mesmas do Lago Sul. Mas admite que só são respeitadas pelos novatos. "Tem gente que mora aqui há mais de 10 anos. Não temos como derrubar o que já foi levantado", esquiva-se.